



Conectando Pessoas.
Fortalecendo a Profissão!

Perfil Empreendedor e Finanças Comportamentais: um estudo na Universidade Federal de Santa Catarina

Claudia Minatto Alexandre
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: claudiaminatto@hotmail.com

Prof. Dr. Leonardo Flach
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: leonardo.flach@gmail.com

Resumo

O empreendedorismo e o planejamento financeiro ajudam a sociedade no seu desenvolvimento, tornam um mundo mais próspero. A Contabilidade ajuda nos conhecimentos de controle financeiro, auxilia empresas e indivíduos na compreensão dos seus gastos, além de ajudar na consecução dos seus objetivos. Tais conhecimentos formam a base para decisões que devem ser tomadas no cotidiano. Este artigo tem o objetivo de descrever e analisar o comportamento empreendedor e de controle financeiro dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, observando as práticas e ferramentas utilizadas por eles, bem como o seu comportamento diante de processos decisórios, se são afetados ou não por suas emoções. Metodologicamente adotou-se uma pesquisa do tipo descritiva com dados obtidos por meio da aplicação de um questionário enviado nas redes sociais. Os resultados obtidos com a análise dos dados demonstram que os alunos possuem conhecimentos sobre o tema e sabem da importância de cuidar da saúde financeira através da construção de um planejamento, sabendo com o que gastar o dinheiro de forma adequada e tentando poupar para situações futuras. De mesmo modo, os resultados confirmam que os indivíduos não são totalmente racionais em suas decisões do cotidiano, permitindo-se utilizar métodos que facilitam os julgamentos, mas que podem levar a erros.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Finanças Pessoais; Planejamento Financeiro; Finanças Comportamentais.

Linha Temática: Empreendedorismo



1 Introdução

Diante de um mundo globalizado possuir conhecimentos financeiros já não é mais algo opcional. A alfabetização financeira é necessária não somente para a aquisição de investimentos, mas também para a gestão do orçamento doméstico, processo no qual será possível avaliar precisamente a relação de entradas e saídas evitando gastos desnecessários e dívidas. “Elaborar um orçamento nada mais é do que pintar os hábitos de consumo num quadro. É trazê-los à forma física; dar relevo; é fazer viver o que já se gastou no passado e o que se pretende gastar no futuro.” (IMPERIAL, 2020, p. 37).

Segundo pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) 58% dos brasileiros não gostam de dedicar tempo para o controle de suas finanças pessoais, muitos por não considerarem algo relevante e outros por não terem conhecimentos básicos no assunto.

Dessa forma a educação financeira permite aos indivíduos conhecimentos prévios para construir estratégias para administrar a sua renda, elaborando um planejamento financeiro e estabelecendo objetivos a conquistar tanto de curto quanto de longo prazo. Sendo assim, para montar o planejamento deve-se conhecer as suas receitas e despesas, buscando compreender para onde está indo o seu dinheiro, em quais categorias você mais gasta. Pois assim será possível cortar gastos e economizar para emergências futuras que podem ocorrer. Embora demanda tempo e dedicação possuir o controle dos gastos facilita a conquista de uma vida financeira saudável e equilibrada.

Nesse sentido a facilidade de acesso ao crédito e a falta de educação financeira acarretaram hábitos de consumos inadequados na população, que sem analisar a sua situação monetária saem gastando sem limites, levando a aquisição de dívidas. Esta que é considerada uma das maiores causadoras dos problemas familiares. Para Lima (2019) o consumismo é a maior causa do endividamento, visto que muitas vezes compramos apenas para exibir para as outras pessoas sem realmente precisarmos daquilo, e a educação financeira é a chave para acabar com as dívidas e dar início ao processo de estruturação de uma vida financeira mais rica.

Embora seja uma área de estudos recentes o campo das finanças já se desenvolveu muito ao longo dos anos, passando por teorias que afirmam que o homem é um ser totalmente racional em suas decisões, avaliando todas as possibilidades e consequências, até a teoria das finanças comportamentais que afirma que o homem pode ser sim irracional e que deixa-se levar por aspectos comportamentais, que podem afetar o mercado financeiro.

Com esse objetivo as finanças comportamentais analisam o uso das heurísticas, ou atalhos mentais, na hora de realizar julgamentos, uma vez que estas facilitam o processo decisório. Apesar de que possam levar ao erro ou novas situações problema.

Dessa forma este artigo possui o objetivo de descrever o perfil financeiros dos alunos da disciplina de contabilometria do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina buscando analisar como eles controlam suas finanças pessoais e quais são os aspectos que influenciam as suas decisões. Assim este estudo é relevante por incentivar a elaboração do planejamento financeiro pessoal ou familiar que irá ajudar na busca pela qualidade de vida, na qual seja possível viver bem financeiramente sem adquirir dívidas e ainda investir para o futuro.

Para atingir os objetivos propostos, o artigo está estruturado da seguinte forma. A próxima seção está destinada a revisão teórica na qual está todo o embasamento deste trabalho, apresentando os principais conceitos necessários para o entendimento do mesmo. A seguir, será abordado o método de pesquisa, no qual será evidenciado a amostra usada e a forma como foi realizada a sua coleta. Posteriormente, será apresentado os resultados obtidos, assim como uma

análise destes e, por fim, será discutido as conclusões e possíveis indicações de seguimento desta pesquisa.

2 Revisão da literatura científica

2.1 Finanças Comportamentais

Finanças comportamentais está atrelado a gestão financeira, e possui o objetivo de analisar como as pessoas utilizam e organizam o seu dinheiro. É uma área de estudo de grande importância para se ter uma vida financeira saudável, que para Mosmann (2020) significa ter equilíbrio entre as receitas e despesas estando preparado para as emergências que possam surgir. “Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família.” (MEDEIROS; LOPES, 2014, p. 225).

Até o fim dos anos 1990 a educação financeira objetivava apenas informar sobre investimentos, como realizar e quais eram as melhores condições. Ela não buscava, portanto, ensinar para aquelas pessoas que não possuíam recursos guardados a como economizar para depois investir. Com o passar dos anos esse cenário foi mudando permitindo que cada vez mais as pessoas tenham acesso ao conhecimento de finanças pessoais para melhorar a gestão da sua renda. Sendo possível atualmente, graças aos avanços tecnológicos, encontrar vários materiais sobre o tema, como métodos de gerenciar as receitas e despesas e a como elaborar um planejamento financeiro personalizado para cada indivíduo ou família. Para Halfeld (2001), os consumidores devem buscar conhecimentos em finanças pessoais para montar seus planejamentos de gastos além de orientações de como economizar e investir.

Possuir o controle de todas as suas receitas e despesas não servirá apenas como auxílio na hora de escolher um investimento, através dele você poderá saber com o que você está gastando o seu dinheiro, além de saber quais as suas possibilidades e limites para estabelecer metas e alcançar os seus objetivos de vida. Infelizmente, no Brasil a população ainda não prioriza a educação financeira e devido aos hábitos compulsivos de consumo da população que impulsionados pelo aumento do crédito e a tendência ao materialismo acabam contraindo dívidas que poderiam ser evitadas. Hoji (2007, p. 30) complementa que “a situação financeira atual (boa ou má) de uma família é consequência de planejamento (ou falta dele) e decisões tomadas ao longo da vida”.

Evidentemente o dinheiro é uma das maiores preocupações das famílias no mundo inteiro e em crises essa aflição aumenta ainda mais com os altos riscos de demissões e inflação. Apesar de ser um momento desfavorável é possível estar preparado para essas situações, montando reservas financeiras, esta é uma tarefa difícil que demanda muita dedicação e planejamento.

Segundo Imperial (2020) as pessoas têm medo de olhar o saldo bancário e descobrir que a situação está pior do que imaginavam, já que essa comprovação irá trazer estresse para a família.

Para Frankenberg (1999) o trajeto pela busca da tranquilidade econômico-financeira é árduo devido aos inúmeros imprevistos e incertezas da vida fazendo com que poucos consigam alcançá-lo. Dessa forma possuir conhecimentos sobre finanças pessoais ajudará nessa busca pelo equilíbrio onde será possível ter qualidade de vida e ainda assim conseguir economizar e possuir reservas financeiras.

2.2 Planejamento Financeiro e empreendedorismo

Planejamento financeiro consiste no processo de organização financeira no qual são listados todas as receitas, despesas e investimentos além da definição de metas de curto, médio

e longo prazo. Ele servirá como estratégia para alcançar os objetivos e necessita de grande disciplina para mantê-lo já que não basta seguir por apenas uma semana ou um mês deve ser seguido pela vida inteira. Ademais a elaboração do planejamento é algo muito pessoal de cada indivíduo ou família, não há uma fórmula ou conjunto de regras prontas que funcione para todos. Conforme pontua Hoji (2007) cada um deve adaptar as técnicas de gestão existentes as suas condições peculiares.

Já Macedo Junior (2013) descreve o planejamento financeiro como sendo o processo de gerenciamento do dinheiro, no qual inclui a programação de orçamentos, racionalização de gastos e otimização de investimentos. Para ele um bom planejamento diferencia os sonhadores dos realizadores e pode fazer mais pelo seu futuro do que anos de trabalho.

A finalidade do planejamento vai além do acúmulo de reservas, ele proporciona segurança e estabilidade financeira nas situações difíceis da vida que podem acontecer, como a perda do emprego. Além disso seu sucesso não está atrelado a quantidade de renda, mas sim na determinação e esforço em seguir com aquela programação imposta. Para Rassier (2010) o planejamento visa tanto o sucesso material quando o pessoal e profissional, sendo possível trabalhar por prazer e não somente pela necessidade de possuir organização financeira e reservas econômicas.

A construção de um planejamento financeiro começa com a listagem de todas as receitas e despesas que ocorreram durante o mês, devendo ainda, as despesas, serem separados em categorias como fixas e variáveis e subcategorias, como gastos com alimentação, moradia e transporte. Sobretudo, as despesas consideradas fixas são aquelas que ocorrem em todos os meses não sendo, necessariamente, com o mesmo valor. A partir disso será possível identificar com precisão quais são as categorias que mais são gastas e assim podendo buscar formas mais específicas de como poupar. O nível de detalhamento é de extrema importância para a definição das estratégias, logo, devem ser evitadas categorias como “diversos” e “outros” já que não definem realmente o que originou aquele pagamento. Posteriormente deve-se construir um fluxo de caixa para que as informações fiquem mais claras e objetivas. “O fluxo de caixa é como um filme do que está acontecendo nas suas finanças”. (MACEDO JUNIOR, 2013, np).

Para isso podem ser utilizadas inúmeras ferramentas como planilhas eletrônicas, softwares ou até mesmo anotações manuais. Embora ainda seja muito utilizado, manter o controle manual é algo muito trabalhoso que com a ajuda das tecnologias de informação podem se tornar mais fáceis e rápidos. Dessa forma softwares especializados no assunto como o Organizze e o Mobillis reduzem a chance de erros e falhas humanas e possuem bastante precisão nos cálculos e previsões. Com eles pode-se inserir as despesas instantaneamente a qualquer lugar apenas usando o celular ou computador, além de conseguir ver todas as contas que ainda deve pagar e o quanto sobrá no final do mês para investir. Além do mais eles também permitem que você adicione as suas metas e fornecem uma visão do quão perto você está de realizá-las.

A periodicidade normalmente indicada para o controle das contas é a mensal, por sua vez em situações em que a família não consegue manter as contas em dia e quando há o recebimento da renda mais de uma vez por mês esse controle deve ser feito com mais frequência a cada quinze dias (CERBASI, 2009).

A não realização de um planejamento financeiro faz com que as pessoas não saibam com o que realmente devem gastar e consumam muitos itens supérfluos impedindo a sobra de valores no final do mês que poderiam ser guardados em uma poupança ou para investimentos que gerariam renda como garantias futuras. Segundo Macedo Junior (2013) fazer sobrar dinheiro no final do mês é interessante na hora de adquirir bens sem pagar juros além de fazer

com que o dinheiro trabalhe para você através dos investimentos.

Para Cerbasi (2019) a dificuldade em poupar está no fato de que esses gastos trazem alegria para o comprador, as pessoas sentem prazer em realizar compras, e sem se dar conta preferem estar endividadas e felizes do que entediadas e com dinheiro. O endividamento ocasionado pelo descontrole financeiro pode demorar meses ou até mesmo anos para ser resolvido e em certos casos as famílias chegam a perder todo o seu patrimônio por causa disso. “Estar endividado não é um problema, mas estar endividado e não conseguir honrar a prestação, aí sim, é um grande problema.” (DOMINGOS, 2013, p. 102)

É evidente, como veremos mais adiante, que as emoções e sentimentos possuem grande influência nas questões financeiras, visto que constantemente é deixado de lado a racionalidade na hora de tomar decisões como trocar de carro ou adquirir ações. Isto é, permitindo-se que sentimentos como medo, angústia e superioridade dominem seus pensamentos e não o deixam analisar todas as possibilidades de forma racional, adquirindo parcelas que não terá como bancar apenas pelo prazer que aquilo trará.

Silva (2014) complementa que compras abusivas geram o sentimento de bem-estar aos consumidores e que quando endividadas passam a ter problemas em seus relacionamentos familiares e profissionais.

Desse modo podemos perceber a importância de montar um planejamento financeiro seja ele pessoal ou familiar, pois através dele será possível administrar com inteligência o dinheiro, sabendo precisamente quais categorias de gastos são necessárias evitando dívidas e ainda formando reservas para emergências que podem ser investidas garantindo segurança para o futuro. Frankenberg (1999) afirma não se tratar apenas de uma questão de dinheiro, mas sim de equilíbrio e paz de espírito, com a saúde financeira equilibrada suas ideias serão renovadas possibilitando novos negócios.

2.3 Finanças Comportamentais

O estudo das finanças comportamentais é baseado na análise da influência da psicologia na tomada de decisões dos agentes econômicos, considerando que estes muitas vezes cometem erros em suas escolhas. Segundo Lobão (2012, p. 8) “As finanças comportamentais são uma corrente de estudo em Finanças que flexibiliza o pressuposto da racionalidade completa aproveitando o conhecimento acerca da forma como os indivíduos se comportam.”

Seu surgimento veio para aperfeiçoar a teoria moderna de finanças, que acredita na maximização da utilidade esperada no qual o homem em todos os momentos utiliza a racionalidade em suas decisões sem se deixar levar por outros aspectos como suas experiências de vida e sentimentos. Para Halfeld e Torres (2001) a maior dificuldade dos pesquisadores das finanças comportamentais é a comprovação de que os comportamentos são previsíveis e podem gerar modificações no mercado econômico.

A todo momento devemos realizar escolhas, desde as mais simples como somar dois números até as mais complexas como escolher com quem vai se casar. Para facilitar esse processo decisório nosso cérebro utiliza gatilhos mentais para simplificar e poupar energias. Conhecido como heurísticas, esses atalhos mentais ocorrem de forma inconsciente e intuitiva e costumam ser bem eficientes para facilitar julgamentos e decisões, já que analisar totalmente de forma racional e sistemática todas as possibilidades dá trabalho e leva muito tempo. Embora facilitem a vida esses gatilhos podem levar ao erro gerando até mesmo complicações.

“As regras heurísticas são, assim, um conjunto de princípios que utilizamos de forma intuitiva para decidir e que nos permitem lidar com um mundo complexo e incerto” (LOBÃO, 2012, p. 12).

Existem diversas heurísticas, mas neste artigo abordaremos apenas quatro delas sendo elas a heurística da disponibilidade, da representatividade, da ancoragem e a aversão a perda.

A heurística da disponibilidade é o fenômeno no qual as pessoas escolhem com base na facilidade com que eventos semelhantes vêm à mente. Para a área financeira dos investimentos a heurística da disponibilidade pode ser exemplificada pelo efeito manada na compra de ativos, baseando-se apenas nas memórias positivas que possuem sem avaliar totalmente a oportunidade e seus riscos.

Já a heurística da representatividade ocorre quando classificamos algo ou alguém considerando seus estereótipos. O uso desse atalho mental pode distorcer o raciocínio além de levar ao erro, já que além de suas análises serem equivocadas quanto a realidade ela utiliza apenas uma pequena amostra sem considerar todas as outras circunstâncias. Para Lima (2003) esta heurística está relacionada a lei dos pequenos números na qual os investidores assumem que eventos recentes tendem a permanecer acontecendo no futuro.

Para tudo existe a primeira impressão e é sobre ela que trabalha a heurística da ancoragem. Isto é, ocorre quando adquirimos uma ideia inicial e não conseguimos alterá-la por mais incomum e arbitrária que ela seja. Para a área financeira sua relação está, por exemplo, nas promoções visto que para avaliar se o produto está valendo a pena usa-se seu valor anterior como ancora.

Borges, Macedo e Monte-Mor (2017, p. 174) afirmam que “A heurística da ancoragem e ajustamento reflete a ideia de que um indivíduo faz uma estimativa ancorada em valores iniciais que vão sendo ajustados até a resposta final”.

Por fim, a heurística da aversão a perda, ocorre quando se atribui mais importância a perda do que ao ganho. Isto ocorre pois segundo Kahneman (2012) a perda dói em média 1,5 a 2,5 vezes mais que o ganho. Segundo Lima (2003) a aversão a perda é um dos pontos mais importantes das finanças comportamentais, pois contraria a premissa, defendida pelo Modelo Tradicional de Finanças, de que o homem racional durante a efetivação de investimentos avalia o risco de acordo com a mudança que ele proporcionará a sua riqueza. Complementado por Halfeld e Torres (2001, p. 66) “O homem normal das Finanças Comportamentais, por sua vez, avalia o risco de um investimento com base em um ponto de referência a partir do qual mede ganhos e perdas”.

Para os investidores as emoções podem influenciar significativamente em suas aplicações, pois o pior não é perder, mas admitir que errou. Isto faz com que muito permaneçam com investimentos em situação de prejuízo apenas por não querer vender por um preço abaixo do que pagou, esperando que o valor um dia vá voltar a subir. Embora seja possível que retorne ao valor de compra, devido a inflação o valor não será o mesmo e o prejuízo continuará.

Acrescentando ainda, tem-se o surgimento da Teoria do Prospecto que possui a finalidade de compreender qual o real comportamento do indivíduo na hora de tomar uma decisão. Seus estudos foram realizados por Kahneman e Tversky que receberam o Prêmio Nobel da Economia de 2002 devido as grandes inovações que trouxeram ao campo das finanças. Dessa forma, esta teoria aborda três efeitos que serão explicados a seguir.

O efeito certeza afirma que dentre duas opções de ganho tendemos a optar por aquela em que o evento ocorrerá de forma certa em contrapartida da que possui um valor maior, mas que é provável. Já o efeito reflexão está relacionado a aversão a perda, afirmando que as pessoas preferem arriscar uma perda do que ter uma de certeza. E no efeito isolamento admite-se que o indivíduo diante de uma situação problema separa este em etapas se concentrando em uma por vez ao invés de analisar o todo.

Sendo assim, compreende-se que a utilização dos atalhos mentais permite, com poucas

informações, realizar escolhas poupando tempo e energia no cotidiano, embora para situações mais complexas não sejam indicadas.

Portanto, após a demonstração dos principais conceitos que transpõem este trabalho, será retratado, no próximo tópico, o método de pesquisa desenvolvido com o intuito de analisar quais as estratégias de planejamento financeiro utilizadas pelos alunos e os aspectos comportamentais que influenciam as suas decisões.

3 Método de pesquisa

Para o desenvolvimento do presente trabalho realizou-se uma pesquisa de campo com os alunos da disciplina de contabilometria do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. Esta ocorreu por meio de um questionário eletrônico através da ferramenta Google Formulário compondo-se de 25 questões objetivas e abertas, sendo ainda separadas em 3 seções denominadas dados pessoais, organização financeira e comportamentos financeiros.

Desse modo por meio desta pesquisa buscou-se identificar e analisar quais os métodos e estratégias que os entrevistados utilizam para administrar as suas finanças além do seu comportamento financeiro diante de algumas situações. No total foram obtidas 32 respostas validas para o questionário.

A análise dos dados coletados desta pesquisa foi realizada por meio de estatística descritiva utilizando os softwares Excel e RStudio para elaboração dos gráficos e demais informações fornecidas que representam de forma mais clara e objetiva os resultados.

Conforme Rodrigues et al. (2011) a pesquisa descritiva possui o objetivo de descrever fenômenos ou a relação entre variáveis, buscando coletar e interpretar os fenômenos através de técnicas padronizadas.

4 Análise dos resultados

A seguinte pesquisa possui a finalidade de identificar e analisar as práticas financeiras dos alunos da disciplina de contabilometria, bem como gerenciam as suas finanças no cotidiano e quais os aspectos comportamentos que afetam as suas decisões. Para isto a pesquisa foi dividida em 3 sessões, sendo a primeira a identificação do perfil dos participantes. Em seguida buscou-se analisar as práticas de administração financeira, bem como os hábitos de consumo e investimento. Por fim, na sessão 3 foram abordadas questões acerca da decisões financeiras relacionadas a aversão a perda.

4.1 Perfil dos participantes

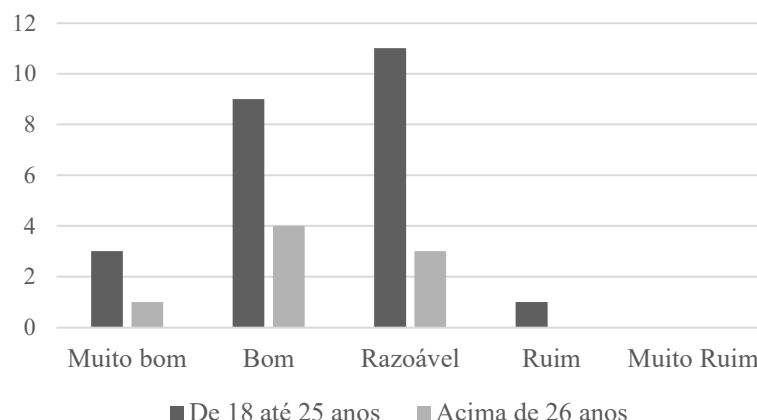
Com relação as informações pessoais dos entrevistados podemos identificar que dos 32, 59,4% são do sexo feminino e 40,6% do sexo masculino. Quanto a idade 75% está entre a faixa de 18 a 25 anos enquanto 25% possuem acima de 26 anos, a média das idades foi de 23,84 o que evidencia uma população relativamente jovem que recém entrou no mercado de trabalho e adquiriu independência financeira. Já com relação ao estado civil 90,6% dos respondentes são solteiros, 6,3% são casados e apenas 3,1% possuem união estável.

Quando abordados sobre a renda mensal individual podemos verificar que 18,8% recebem o valor de até R\$1.045,00, 53,1% entre R\$1.046,00 e R\$2.090,00, 12,5% de 2.091,00 a R\$3.135,00 e 15,6% acima de R\$3.136,00. Com relação as suas fontes de renda as mais informadas foram emprego formal e bolsa de iniciação científica ou estágio, bem como 2 participantes informaram que possuem uma renda informal além da primeira já mencionada e apenas um informou que não dispõe de renda no momento.

4.2 Organização Financeira

Nesta segunda sessão os participantes foram questionados sobre o nível dos seus conhecimentos financeiros, sendo que 12,5% consideram muito bom, 40,6% bom, 43,8% razoável e 3,1% ruim, não havendo respostas para a opção muito ruim.

Gráfico 1 - Comparação idade e nível de conhecimentos financeiros



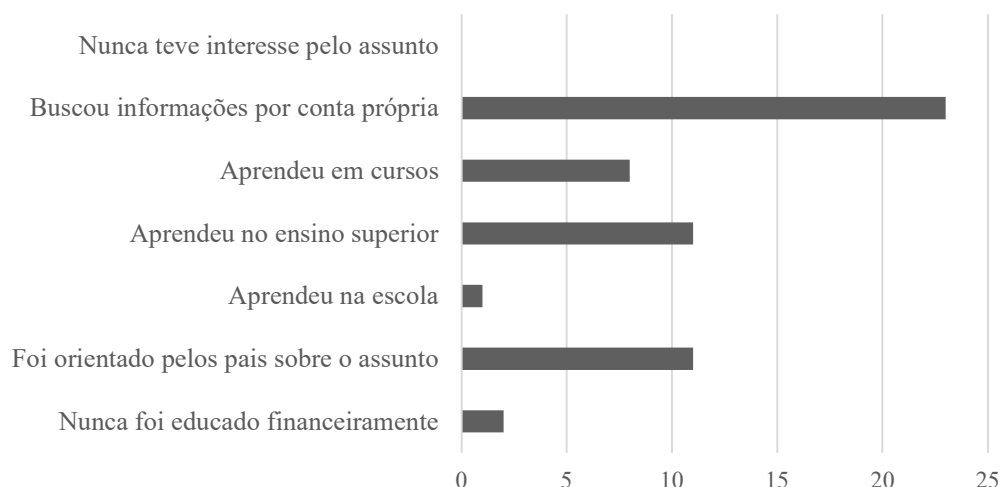
Fonte: Elaboração própria (2021).

No gráfico 1 acima verificamos que não houve grandes diferenças entre o nível de conhecimento relacionado a idade, ambas as faixas etárias possuem as mesmas proporções de indivíduos para cada nível de conhecimento financeiro.

Sobre onde adquiriram os seus conhecimentos financeiros os participantes puderam optar por mais de uma alternativa e as respostas mais informadas foram a busca por conta própria, sendo informada 22 vezes, seguida de orientação dos pais e conhecimentos adquiridos no ensino superior que possuíram igualmente 8 indicações. As opções de conhecimentos através da escola e de cursos foram escolhidas respectivamente 1 e 8 vezes, além disso 2 duas pessoas informaram que nunca foram educadas financeiramente.

No gráfico número 2, abaixo podemos analisar detalhadamente a comparação nas opções escolhidas e em como a população tem buscado adquirir os conhecimentos na área de finanças de forma particular evidenciando a necessidade de aprimorar essas aprendizagens nas escolas por exemplo, fornecendo os conceitos básicos desde cedo as crianças e seus familiares. De acordo com Cerbasi (2011, p. 17), “começar cedo e da forma correta podem ser iniciativas que diferenciarão, no futuro, um milionário de um endividado”.

Gráfico 2- Aquisição de conhecimentos financeiros



Fonte: Elaboração própria (2021).

No que corresponde ao controle financeiros 62,5% anotam todos os gastos e receitas, 3,1% gostariam de anotar, mas não sabem como fazer, 25% informaram que já tentaram, mas que sempre esquecem de registrar alguma despesa, 3,1% nunca fizeram ou veem a necessidade de ter esse controle e 6,3% informaram a opção outros.

Já com relação a frequência com que controlam os seus gastos 50% dos entrevistados indicaram que controlam mensalmente, 25% semanalmente, 12,5% diariamente, as opções quinzenalmente e não realizam controle foram igualmente representadas com 6,25% dos resultados.

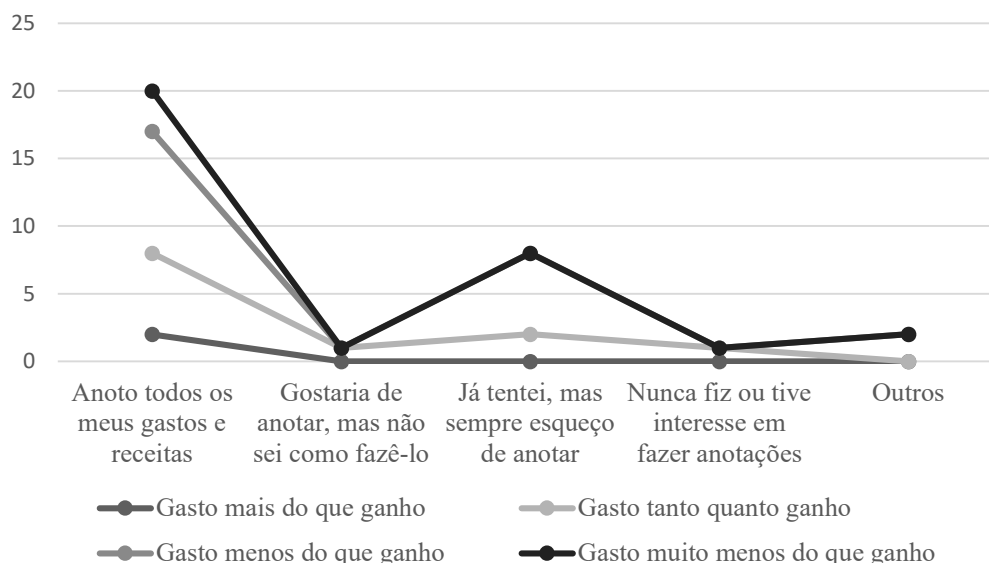
A pergunta seguinte ficou destinada a aqueles que não realizam gerenciamento financeiro, sendo questionado o motivo. Dessa forma, dos 8 participantes que informaram uma justificativa 4 afirmam que não possuem tempo, 2 não consideram algo necessário, 1 pessoa declarou que não sabe como fazer e 1 escolheu a opção outros.

Quando questionados sobre como realizam o controle das suas receitas e despesas foram citadas vários métodos sendo o mais indicado o monitoramento através de planilhas eletrônicas, sendo seguido pela análise do extrato bancário. Logo após estão as opções de anotações manuais, memória e por último a utilização de aplicativos próprios de finanças pessoais.

Um dos pontos mais importantes para o funcionamento adequado do planejamento financeiro é o acompanhamento, analisá-lo de tempos em tempos para ver o que mudou e o que não está dando certo. Para isto deve-se optar por aquela ferramenta que permita registrar dados básicos como data, valor e descrição para se ter o detalhamento adequado dos seus hábitos financeiros. Assim, percebemos que a ferramenta escolhida não é o que realmente qualifica uma boa organização financeira, mas sim o empenho em fazer funcionar e ver os resultados que isso irá trazer para a sua saúde financeira.

Com relação a comparação de receitas e despesas 2 indivíduos indicaram que gastam mais do que ganham, 10 gastam tanto quanto ganham, 17 gastam menos do que ganham e 3 gastam muito menos do que ganham. Isto é, 63% dos entrevistados sabem o momento certo de parar de gastar e comprometer o seu equilíbrio financeiro.

Gráfico 3- Comparação entre controle de gastos e o quanto é gasto



Fonte: Elaboração própria (2021).

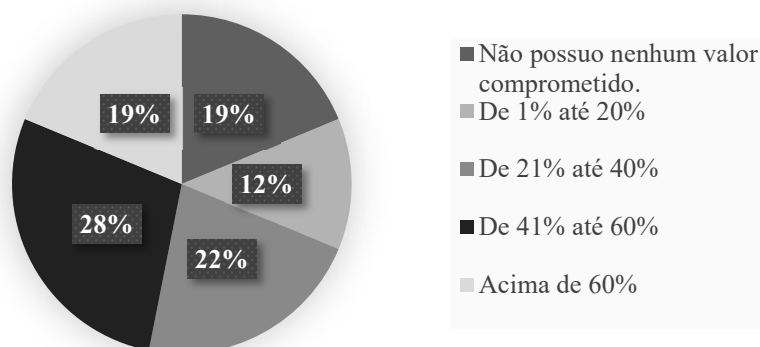
Podemos analisar que de acordo com o gráfico 3 os indivíduos que gastam menos do que ganham e até mesmo muito menos são aqueles que realizam o controle de todas as suas despesas e receitas, embora ainda, o único a informar que gasta mais do que recebe comunicou que também registra todas as suas contas, isto indica que há algo de errado na forma como administra as suas finanças, sendo necessário efetuar uma nova análise dos gastos a fim de identificar o motivo desse desequilíbrio.

Entende-se assim a necessidade de conhecer as suas finanças pessoais e construir um planejamento financeiro, que ajudará no controle dos gastos do cotidiano e a realizar metas e sonhos no longo prazo. Segundo Macedo Junior (2013, np) “O segredo é poupar nos gastos que não contribuem para sua qualidade de vida e fazer um bom planejamento financeiro”.

Complementando Rassier (2010) aponta que é por meio da elaboração de um planejamento financeiro que poderá ser identificadas as oportunidades e dificuldades de cada momento da vida e estabelecer, antecipadamente, uma estratégia para enfrentá-las.

Na sequência foram indagados acerca do assunto endividamento, dos resultados 28 participantes colocaram que não se consideram endividados já 4 colocaram que sim. Quanto aos motivos dessas dívidas as opções escolhidas foram a falta de planejamento e o desemprego, um dos participantes indicou na opção outros que possui dívidas com o intuito de crescimento patrimonial.

Gráfico 4- Percentual da renda que está comprometido



Fonte: Elaboração própria (2021).

No gráfico 4 são apresentadas as respostas para a pergunta sobre o quanto da renda está comprometida com pagamento de obrigações mensais. Sendo que 53% possuem menos de 40% da renda comprometida e 47% possuem mais de 41%. Essa afirmação complementa a pergunta realizada anteriormente acerca do quanto eles gastam que evidenciou que mais da metade dos envolvidos gasta menos do que recebe.

Sobre o cenário de compras 53%, 17 pessoas, comunicaram que comprem para satisfazer uma necessidade, já 41%, 13 pessoas, apenas adquirem após planejar com antecedência. As possibilidades de atender a impulsos e promoções ficaram ambas com 3%.

Os resultados a respeito das formas de pagamento de contas parceladas evidenciaram que 34% não realizam compras a prazo e dos 66% que realizam todos operam com o cartão de crédito.

A facilidade de crédito permitiu muitas conquistas a população, que pode adquirir produtos de valor aquisitivo mais elevado com uma forma de pagamento mais acessível. No entanto, deve-se cuidar com as taxas de juros que vem com esses pagamentos, sendo muitas vezes extremamente altas. Dessa forma o comprador tem que avaliar a real necessidade daquela aquisição além de verificar se possui condições de efetuar ela, evitando assim possíveis inadimplências.

Para Silva (2014) a causa do endividamento de muitos jovens atualmente é a facilidade de crédito e as sedutoras campanhas de marketing. Em relação ao tópico das economias 72% afirmaram que conseguem poupar e 28% não. Destes 3 pessoas informaram que economizam menos de 5% do salário, 10 conseguem entre 5% e 15%, 5 entre 15% e 20% e 8 conseguem mais do que 20% do salário mensal. Constituir uma reserva para emergências é algo crucial dentro de um planejamento financeiro, imprevistos acontecem e precisamos estar preparados para eles. Para Rassier (2010, p. 120) “Poupar e construir uma reserva financeira não é um luxo ou capricho, mas a única garantia para manter um bom padrão de vida no futuro”.

Dentre as formas de investimentos listadas na pesquisa as mais selecionadas foram poupança e bolsa de valores, seguidas pelo CDB. As opções tesouro nacional, previdência privada e imóveis foram as menos selecionadas totalizando 9 votos. Na opção outros foi indicado como investimento a empresa pessoal. Em seguida foi avaliado o perfil de investidor, como cada indivíduo avalia essa característica particular. Assim, 28% afirmaram ser conservadores em seus investimentos ficando apenas nos de baixo risco, 25% já se considera moderado e 13% se consideram arrojado investindo em projetos de alto risco. Além do mais, 34% informaram que não investem.

Por fim, foram questionados sobre a sua satisfação com a sua atual situação financeira. Na qual 18 anunciaram que estão razoavelmente satisfeitos, 8 consideram-se satisfeitos, as opções totalmente satisfeito e insatisfeito obtiveram 3 votos cada.

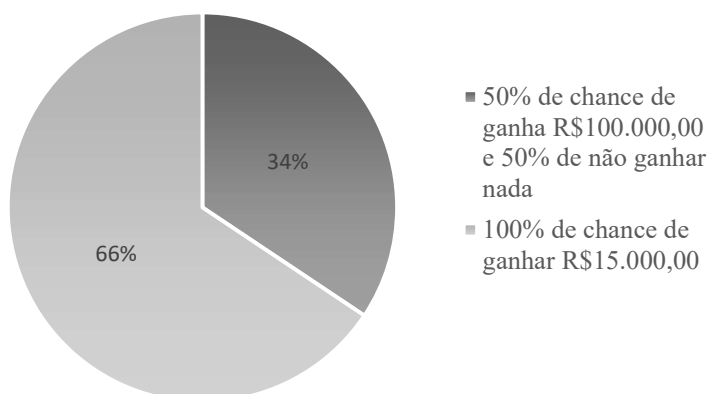
4.3 Comportamento Financeiro

Nesta última sessão foram dispostas aos entrevistados três perguntas com o intuito de avaliar o comportamento diante de decisões, estes questionamentos foram elaborados de acordo com os estudos de Kahnemann e Tvesky (1979). Dessa forma, os alunos serão analisados quanto ao efeito certeza e ao efeito reflexo.

O efeito certeza ocorre quando o valor não é tão atrativo e as pessoas escolhem com base na efetividade do ganho. Embora segundo Dorow et al. (2008, p. 88) “Quando ganhar torna-se possível, mas não provável, a maioria prefere a aposta de maior valor.” Enquanto para o efeito reflexo as pessoas tendem a arriscar uma perda do que ter ela de certeza.

Na primeira pergunta deste bloco buscou-se analisar o efeito certeza quanto a aspectos financeiros. Para tal, 66% dos participante optaram pela alternativa que possuía 100% de chance de ganhar R\$15.000,00 enquanto 34% optaram pela alternativa de apenas 50% de chance de ganhar R\$100.000,00. Apesar de a diferença entre os valores ser significativa, o efeito certeza permaneceu. Estas informações estão visíveis no gráfico 5 abaixo.

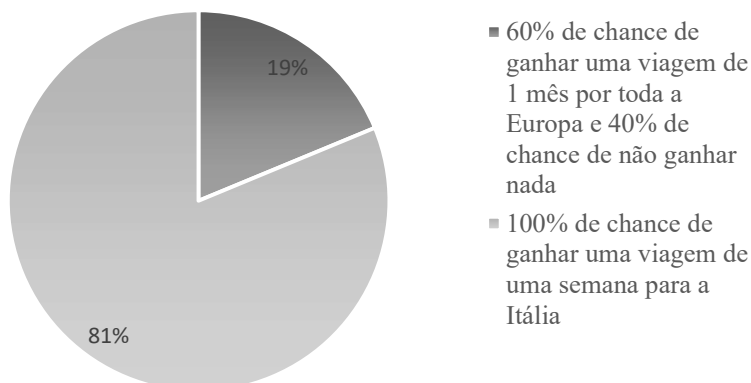
Gráfico 5- Propensão ao efeito certeza



Fonte: Elaboração própria (2021).

Em seguida foi realizada a verificação quanto a aspectos não financeiros colocando como parâmetro uma viagem à Europa. Como podemos ver no gráfico 6 o efeito certeza permaneceu ocorrendo já que 81% optaram pela viagem mais simples ao invés da possibilidade de não ganhar nenhuma viagem.

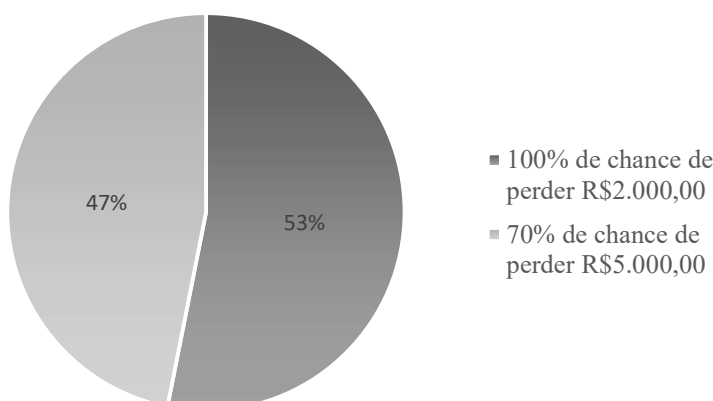
Gráfico 6- Propensão ao feito certeza em aspectos não financeiros



Fonte: Elaboração própria (2021).

Por último foi questionado quanto a uma possível perda o que os participantes escolheriam. Desse modo podemos observar no gráfico 7 que 53% escolheram a opção de perda efetiva ao passo que 47% optaram pelo risco da perda. Apesar de as porcentagens terem ficado bem próximas não foi possível identificar o efeito reflexo, o que demonstra que os alunos da turma de contabilometria da Universidade Federal de Santa Catarina estão agindo de forma racional neste quesito.

Gráfico 7- Propensão ao efeito reflexo



Fonte: Elaboração própria

Dessa forma sabendo que tanto o efeito certeza como o reflexo fazem parte dos vieses cognitivos podemos afirmar que possuir conhecimentos financeiros pode reduzir as influências desses efeitos, dando auxílio para realizar escolhas satisfatórias e racionais, evitando a realização de erros decorrentes da utilização das heurísticas.

Conforme citado por Macedo (2003, p. 15) “Conhecer as ilusões cognitivas pode ajudar os investidores a melhorarem sua capacidade de decidir”.

5 Considerações finais

O presente estudo buscou analisar e descrever os hábitos de planejamento financeiro

dos alunos da disciplina de contabilometria do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina bem como os aspectos comportamentais que influenciam os seus julgamentos e decisões.

Em um primeiro momento foi exposto uma contextualização dos assuntos que seriam abordados neste artigo necessários para a compreensão do mesmo. Em seguida foi apresentado uma pequena descrição da metodologia usada e por fim, foi realizado a descrição dos dados coletados.

Nesse contexto foram analisadas diversas características relacionadas a vida financeira dos alunos e verificou-se que grande parte deles possuem conhecimentos financeiros, bem como 63% realiza o registro de todas as suas receitas e despesas. Compreendendo assim, que estes sabem da importância de controlar a sua vida financeira elaborando um planejamento adequado que retrate os seus rendimentos e gastos de forma realista. Uma vez que, dessa forma, terão consciência de para onde está indo o dinheiro e conseguir assim, evitar gastos prescindíveis.

Em relação as ferramentas empregadas no controle financeiro as mais indicadas foram as planilhas eletrônicas, estas que por serem de fácil acesso e compreensão continuam sendo as mais escolhidas pela população. Por serem recentes no mercado os aplicativos de gestão financeira pessoal ainda encontram dificuldades em convencer as pessoas dos seus benefícios, ambos os métodos são qualificados e capazes de atender as necessidades dos usuários, embora o uso de um aplicativo específico que gere relatórios e previsões futuras seja mais vantajoso.

Na identificação acerca das economias dos participantes constata-se que 72% conseguem poupar algum valor todos os meses e que as formas de investimentos mais indicadas foram a poupança e a bolsa de valores revelando que há tanto investidores conservadores quanto arrojados dentre os entrevistados.

Já com relação a atuação das emoções e vieses cognitivos nas decisões foram averiguadas 3 situações a respeito do efeito certeza e efeito reflexo que são estudados pelas finanças comportamentais. Dessa forma, para o primeiro e segundo teste foi possível identificar a presença do efeito certeza devido a escolha das opções de ganho efetivo e para o terceiro teste não foi possível identificar a presença do efeito reflexo já que os entrevistados também optaram pela perda efetiva. Com esses resultados podemos concluir que as emoções realmente nos afetam na hora de tomar decisões e que nem sempre agimos de forma totalmente racional analisando todas as possibilidades que possam acontecer.

Deve-se destacar ainda a relevância deste tema para os estudo das finanças comportamentais que ainda são recentes. Desta forma o objetivo desta pesquisa foi atingido visto que foi possível explorar os hábitos financeiros dos alunos bem como perceber como as heurísticas e as emoções afetam sim o processo decisório e que podem levar o indivíduo a escolhas irracionais

Sendo assim, considerando que este estudo se limitou a pesquisar apenas os alunos da disciplina de contabilometria, sugere-se, para novas pesquisas ampliar esta amostra aplicando até mesmo em outros cursos de graduação.

6 Referências

BORGES, Miguel Leão; MACEDO, Tatiana Saviato; MONTE-MOR, Danilo Soares. **Um teste de racionalidade na tomada de decisões dos indivíduos:** investigação acerca da presença de vieses previstos pelas finanças comportamentais. Revista Perspectivas Contemporâneas, v. 12, n. 2, p. 172-190, mai./ago. 2017. Disponível em:



Conectando Pessoas.
Fortalecendo a Profissão!

<http://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/2357>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CERBASI, Gustavo. **A riqueza da vida simples**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CERBASI, Gustavo. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira**: realize seus sonhos com educação financeira. São Paulo: Dsop, 2013. Edição do Kindle.

DOROW, Anderson; MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell; NUNES, Patrícia; MENEZES, Emílio Araújo. **Finanças comportamentais**: uma análise estatística envolvendo os efeitos certeza e reflexo. Cadernos de Economia - Curso de Ciências Econômicas - Unochapecó, Chapecó, v. 12, n. 23, p. 85-100, dez. 2008. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rce/article/view/569>. Acesso em: 17 nov. 2020.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro**. 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

HALFELD, Mauro. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2001.

HALFELD, Mauro; TORRES, Fábio de Freitas Leitão. **Finanças Comportamentais**: aplicações no contexto brasileiro. Rae - Revista de Administração de Empresas, v. 41, n. 2, p. 64-71, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902001000200007>. Acesso em: 25 out. 2020.

HOJI, Masakazu. **Finanças da Família**: o caminho para a independência financeira. São Paulo: Profitbooks, 2007.

IMPERIAL, Billy. **40 Hábitos Financeiros Para Uma Vida Melhor**: lições poderosas para quem quer sair das dívidas, poupar com consistência e investir com qualidade. 2. ed. [s.n.], 2020. Edição do Kindle.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar**: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LIMA, Anna Kesya. **Sem dívidas**: o guia completo para se livrar das dívidas e fazer o dinheiro sobrar no fim do mês. Soke Publisher, 2019. Edição do Kindle.

LIMA, Murillo Valverde. **UM ESTUDO SOBRE FINANÇAS COMPORTAMENTAIS**. Rae-Eletrônica, v. 2, n. 1, jan./jun. 2003. Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae-eletronica/vol2-num1-2003/estudo-sobre-financas-comportamentais>. Acesso em: 03 nov. 2020.





Conectando Pessoas.
Fortalecendo a Profissão!

LOBÃO, Júlio. **Finanças Comportamentais**: quando a economia encontra a psicologia. São Paulo: Actual, 2012. Edição do Kindle.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Florianópolis: Insular, 2013.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **Teoria do prospecto**: uma investigação utilizando simulação de investimentos. 2003. 2018 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/85921/199597.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; LOPES, Taize de Andrade Machado. **Finanças pessoais**: um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria - RS. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 221-251, ago. 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/1966>. Acesso em: 15 out. 2020.

MOSMANN, Gabriela. **Saúde financeira**: 4 dicas para melhorar as suas finanças pessoais. 4 dicas para melhorar as suas finanças pessoais. 2020. Suno Artigos. Disponível em: <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/saude-financeira/#:~:text=Sa%C3%BAde%20financeira%20%C3%A9%20possuir%20equil%C3%ADbrio,financeira%20com%20a%20sa%C3%BAde%20f%C3%ADsica>. Acesso em: 02 nov. 2020.

RASSIER, Leandro. **Conquiste sua liberdade financeira**: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RODRIGUES, Auro de Jesus; GONÇALVES, Hortência de Abreu; MENEZES, Maria Balbina de Carvalho; NASCIMENTO, Maria de Fátima. **Metodologia científica**. 4. ed. Aracaju: Unit, 2011. 212 p.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes consumistas**: do consumismo à compulsão por compras. São Paulo: Globo, 2014.

